



Expectativas do jovem do campo do município Palmeira dos Índios ao ingresso no Ensino Superior

Marcôni Limeira de França⁽¹⁾

Página | 228

⁽¹⁾Professor de Geografia na Rede de Ensino Municipal da cidade de Arapiraca; Especialista em Docência para o Ensino Superior-FACEAR, 2011; Licenciado em Geografia-UNEAL, 2011; Mestrando em Ciências da Educação-UNASUR, 2013; marconilimeira@hotmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2016; Aceito em: 20 de março de 2016; Publicado: 06 de novembro 2016. Copyright© Autor, 2016.

RESUMO: Este artigo discorre a respeito da expectativa do jovem do campo ao ingresso no Ensino Superior, pois, é uma trajetória que significa muito para cada estudante, especialmente devido ser um período ligado às transformações e adequações peculiares da adolescência. Objetivou-se com este estudo expor a expectativa do jovem do município de Palmeira dos Índios acerca da entrada ao ensino superior. Para esta produção optou-se pela pesquisa de campo no município de Palmeira dos Índios no Distrito Canafístula de Frei Damião, com entrevistas dos docentes, discentes da Escola Estadual José Victorino da Rocha e alunos universitários advindos da zona rural e uma análise de referências em livros e artigos. Desta forma, o processo de mudança e adequação à universidade apresenta-se difícil e multidimensional, condicionado a fatores de caráter pessoal e contextual. Portanto, para o aluno que mora no campo fazer parte de um Ensino Superior deve estudar bastante e aprender todos os ensinamentos que o ensino básico proporciona, pois neste local o acesso a cursinho é mais difícil, morar na zona rural surge dificuldades com transportes, resultou-se desta pesquisa que o jovem do campo busca aperfeiçoamento profissional e entrar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Jovem do Campo, Ingresso ao Ensino Superior, Município de Palmeira dos Índios.

ABSTRACT: This article discusses the expectation of young people from the field to enter Higher Education, since it is a trajectory that means a lot for each student, especially since it is a period linked to the peculiar transformations and adaptations of adolescence. The objective of this study was to expose the expectation of the youth of the municipality of Palmeira dos Índios about the entrance to higher education. For this production, a field research was carried out in the municipality of Palmeira dos Índios in the Canafístula District of Frei Damião, with interviews of teachers, students of the State School José Victorino da Rocha and university students from the rural area, and an analysis of references in books and articles. In this way, the process of change and adaptation to the university presents itself difficult and multidimensional, conditioned to personal and contextual factors. Therefore, for the student who lives in the field to be part of a Higher Education should study a lot and learn all the teachings that basic education provides, because in this place the access to school is more difficult, living in the rural area arises difficulties with transportation, resulted It is based on this research that the youth of the field seeks professional improvement and enter the labor market.

Keywords: Youth of the Field, Entrance to Higher Education, Municipality of Palmeira dos Índios.

INTRODUÇÃO

Hoje, no Brasil, os produtos de maior sustentação da economia nacional são advindos da agropecuária, onde as agroindústrias são responsáveis por níveis altíssimos de exportação e a agricultura e pecuária familiar respondem por boa parte da produção consumida desde nas pequenas cidades até as metrópoles. De acordo com (HOFFMANN, 2011) "[...] Em 2009, especificamente, 44,7% das pessoas ocupadas residentes na área rural têm atividade principal não agrícola e 38,2% dos ocupados no setor agrícola residem em área urbana".

Página | 229

A partir da observação foi constatado a grande importância de estudar a questão educacional do homem camponês, suas necessidades voltadas para o ensino superior e mão de obra qualificada e dispor de suas tecnologias agrárias, portanto melhorar a vida dos pequenos e médios agricultores, significa inserir num mundo globalizado.

Êxodo rural, termo muito conhecido por todos e explicado como a saída do homem do campo para a cidade, mas o que não se conhece bem são os motivos que levam essas pessoas a abandonarem suas casas, terras, criações, suas vidas, por uma vida de luta e dificuldades nos grandes centros urbanos.

A falta de instrução leva, muitas vezes, a queda de produtividade em suas lavouras e criações, até mesmo naquelas propriedades visitadas por técnicos que dão instruções sobre como manejar suas terras, uma vez que os produtores encontram dificuldade em entender tais ensinamentos, ou em pô-los em prática, ocasionada pelo deficiente nível de instrução que eles recebem. Se não produzem bem não adquirem boa renda, sem sustento para continuar no campo migram para a cidade em busca de melhores condições de vida. Essa situação faz com que a produção agropecuária diminua e em contrapartida aumenta o número de consumidores nas cidades, o que no futuro poderá ocasionar um inchaço nos centros urbanos e baixa produção de produtos agropecuários elevando assim o preço dos mesmos.

Portanto é clara a necessidade em se verificar qual real motivo que leva o homem do campo a se desinteressar pela sua formação, quais as dificuldades que ele enfrenta ao tentar chegar a um nível superior de ensino e qual a viabilidade dos instrumentos oferecidos a ele para alcançar esse nível de ensino. Segundo (FREIRE, 2011) que: "Mas assumir a ingenuidade dos educandos demanda de nós a humildade necessária para assumir também a sua criticidade, superando, com ela, a nossa ingenuidade também". Pois se melhorarmos o grau de instrução dos jovens do campo teremos, no futuro, um aumento da produtividade e uma queda do êxodo rural, deixando assim de criar toda a

situação acima descrita, o que pode estar sendo ocasionado pelo baixo índice de jovens universitários oriundos da zona rural levando a um declínio na quantidade de vida do homem do campo, fazendo com que este migre para os grandes centros urbanos.

As hipóteses que podem estar relacionadas a tais questões são a falta de políticas públicas de incentivo para que os jovens possam ingressar numa instituição de nível superior e a ausência de estímulo familiar ao estudo acadêmico.

A fim de confirmar a hipótese foi realizada pesquisa de campo onde primeiramente verificou-se a realidade da prática educacional do campo, dos moradores do distrito de Canafistula de Frei Damião do município de Palmeira dos Índios. Posteriormente questionaram-se discentes da Escola Estadual José Victorino da Rocha do distrito acima citado. O passo seguinte foi pesquisar sobre jovens rurais que conseguiram ingressar no ensino superior da Universidade Estadual de Alagoas campus III, o que será mais bem detalhado no interior deste artigo.

Objetivou-se com este estudo mostrar a expectativa do jovem do município de Palmeira dos Índios.

CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O INGRESSO A UNIVERSIDADE

A aprendizagem deve suceder naturalmente, onde o educando, consciente de que a vida é eficaz e não estática e o desígnio da existência é a ampliação, seja capaz de querer desenvolver-se em todos os jeitos. Dessa forma, a educação excede obstáculos e sai da sala de aula penetrando o âmbito familiar. “É neste sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não e associada sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica”. (FREIRE, 2011)

A escola tem papel fundamental neste processo, o que não isenta a família de agregar seus valores aos da instituição escolar, promovendo assim uma ação interativa que visa exclusivamente beneficiar o aluno/educando.

O processo ensino-aprendizagem, ensino-fundamental é o meio mais importante para aquisição de saberes e um instrumento básico para a vida em sociedade. Para realizar qualquer atividade pedagógica no âmbito escolar é necessário fazer com que as crianças e jovens adquiram a capacidade de partilhar saberes e conhecimentos adquiridos

na escola e que devem estar em sintonia com a família como alicerce que sustenta esta capacidade.

No entanto, os educandos necessitam desenvolver uma convivência sadia e produtiva acarretando assim uma vivência benéfica na sociedade, sendo que os professores necessitam ter consciência de que suas ações podem transformar o meio e o aluno, e que é necessário saber o que se quer e para onde se quer levar o processo ensino-aprendizagem do educando no ensino-fundamental.

Sabe-se que as dificuldades encontradas no ensino-fundamental são grandes, mas percebe-se que apresentou aos pais de alunos, a necessidade de participar da vida escolar de seus filhos é urgente visto que o desenvolvimento cultural e intelectual dos pais encontra-se prejudicado. Segundo (FREIRE, 2011) que: “Os educadores não terão êxito atuando sozinhos; têm de trabalhar em colaboração a fim de serem bem-sucedidos na integração dos elementos culturais produzidos pelos alunos subalternos em seu processo educativo”, sabido que hoje a estrutura familiar esta cada vez mais ausente, deixando os meios tecnológicos puramente como formador de caráter e personalidade, além de ausência na sua educação formal.

É urgente que se conscientize os alunos de sua importância junto à vida escolar dos mesmos. Percebe-se que os alunos que fazem o ensino fundamental com assimilação dos conteúdos transmitidos não devem sentir dificuldade o ingresso à universidade.

A contribuição do aluno é de suma importância, sendo que a base de tudo é a aprendizagem, assim compete às instituições educacionais promover estratégias para aprender e assim ingressar na universidade.

Os alunos pautados nas dificuldades existentes no ensino fundamental, como profissionais com formação precária que transmite ao aluno poucos conhecimentos e muitas vezes com uma formação educacional e intelectual incompleta, pois não tem a didática necessária ao um professor, sugerem-se neste ponto, ações voltadas para atrair os pais e conscientizá-los, como reuniões informais, comemorações, palestras e um circuito de conversas individuais com os casos mais críticos.

Entretanto, a conscientização dos alunos que seu papel transcende as portas de suas escolas tornarem-se um aliado poderoso para o ingresso a faculdade proporcionando um desfecho satisfatório do desenvolvimento do educando.

Quando se discute, como se deve ingressar a universidade, deve-se ter consciência que cabe ao educador preparar o aluno, pois o ensino-aprendizagem deve ser voltado para preparação deste.

É preciso definir que a educação deve ser especificamente a educação relacional, escola e família tem por necessidades andarem juntas. A integração relacional é um conceito de saúde, biopsicossocial para o melhor entendimento e relacionamento do professor e pais de alunos na busca da melhor qualidade de educação a ser dada aos seus alunos realizando seus potenciais.

A educação domiciliar carece de revisão urgente, já que muitas famílias não têm a noção do certo ou errado e não conseguem estabelecer limites e responsabilidades, permitindo que os filhos sejam guiados pelo prazer, evitando qualquer coisa que lhe dê trabalho entendido como desprazer.

A expansão da escola básica popular se torna realidade não tanto porque o mercado tem exigido maior escolarização, nem porque as elites se tornaram mais humanitárias, mas pela consciência social reeducada pelas pressões populares. Estas podem até sonhar na escola como porta do emprego, entretanto as grandes massas pobres que se debatem com formas de sobrevivência elementaríssimas agem por outra lógica. (ARROYO, 2010, p. 143).

Neste sentido, no ensino fundamental, o professor precisa da ajuda, da cumplicidade dos pais, deve haver inteiração para superar toda dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. Contando-lhe com sua presença na escola, ajudando em suas contribuições no desenvolvimento de suas tarefas escolares, acima de tudo mostrando a importância de estudar quanto na escola e em suas horas livres buscando o conhecimento e com objetivos buscar novos caminhos dentro de uma aprendizagem múltipla, assim a escola e toda sua equipe obtêm um resultado satisfatório na educação e aprendizagem dos alunos.

A atuação dos profissionais junto aos alunos no ensino fundamental deve ser a de afastar os rótulos e procurar entender os determinantes envolvidos, equacionar o problema e identificar formas de ajudar.

Portanto, a percepção da importância da aprendizagem e do desenvolvimento do aluno, aliada a certo grau de discernimento quanto à precariedade do atendimento que a escola dá aos alunos apresenta sem dúvida, um avanço nos reflexos dos professores no qual diz respeito ao seu papel e ao da instituição escolar na aprendizagem dos alunos.

O JOVEM RURAL E O INGRESSO A UNIVERSIDADE

A educação serve para tornar os jovens rurais cientes de si mesmo, pois educar é dar estímulo aos jovens a avaliar com consciência os valores pelos quais a humanidade se rege e oferecer-lhes a sua decisão, buscando crer neles e seguindo-os o mais fielmente possível.

Página | 233

A finalidade da educação é o desenvolvimento do jovem rural referente à educação para obter seguir um caminho íntegro e construir uma vida com base no sonho de cada um.

Os jovens refletem que a educação é acontecimento somente a nível escolar, o que, inevitavelmente, administra a um grave erro, porque a educação que se adquire e transmite ao longo de gerações tem em vista não só o desenvolvimento escolar, mas também o pessoal, o social, o religioso, entre muitos outros que devem ser citados.

A incumbência de qualquer jovem rural em etapa de aprendizagem, de busca, de descobrimento é a de auto educar-se com base no que está registrado como verdadeiro, mas nunca esquecendo o que está à sua volta, e as experiências do dia a dia, tão ou mais admiráveis, e que devem ser associadas nesse processo de autoeducação.

Desta forma, esta liberdade só é alcançada se o jovem rural tiver apoio de sua família, porque também pertence aos pais um papel formidável, assim deles depende, em muito, a maneira de pensar e de enfrentar as realidades da vida por parte dos jovens que se deparam sob a sua tutela e torná-los intelectuais diante das circunstâncias que vivemos e estimular a criticidade é desenvolvê-lo para forma-se um cidadão politizado.

A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do estado. É claro que nem sempre a liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã. É indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e não seu. FREIRE (2011, p. 103).

Portanto, o jovem rural com relação à educação necessita que os pais e os educadores adotem atitudes de compreensão e de diálogo perante os jovens. Está certo que o jovem aceite a educação que lhe é proporcionada, sendo a missão de educar, dentro ou fora de casa, é recíproca, tanto vai estar sujeito do jovem como das pessoas que rodeiam e procuram apoiar.

Os estudantes da zona rural necessitam desta compreensão englobando todos desde a família até a escola por conta de uma estrutura que não agregam valores

culturais a importância de chegarem a cursar o nível superior, por isto é válido mantê-los cientes de que mesmo que todas as dificuldades muitas vezes superem suas expectativas, desde que seja a falta de transporte público, falta de iniciativa, ou até mesmo por pensarem que não irão necessitar cursar a faculdade para conseguir vencer a vida. O papel dos pais e educadores sempre será estabelecer uma ligação da importância de estudarem e aperfeiçoarem seus estudos, logo os estudantes buscam com os estudos a independência intelectual e formação profissional.

MATERIAL E MÉTODOS

A Escola Estadual José Victorino da Rocha está situada na Praça Antônio Leite, 220 – Povoado de Canafistula de Frei Damião – Zona Rural, localidade pertencente à cidade de Palmeira dos Índios/AL, CEP: 57.613-000.

O distrito possui uma feira de gado que está entre uma das cinco maiores do estado, principalmente por conta do curral reconstruído e ampliado devido a localização do mesmo.

Canafistula, embora sendo um local conhecido por suas festas, como a da padroeira e pelas missas em homenagem a Frei Damião, a qual acontece em Junho e Novembro atrai romeiros de várias cidades do estado, não tem qualquer tipo de indústria, de outra atividade que gere emprego. Isto acarreta um índice de desemprego elevado. Os empregos oferecidos são de órgãos municipal e estadual, via concurso públicos, contratos, ou provenientes das artes liberais, ou profissionais autônomos, como cabelereiros, donos de bazares, mercadinhos, lan house, locadoras, entre outros.

A Escola Estadual José Victorino da Rocha, atende a uma clientela de 510 alunos, sendo em Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos EJA. Esta escola possui este nome desde o ano de 1983, devido ao Senhor José Victorino da Rocha, cidadão e comerciante de tradição em canafistula, preocupado com a educação dos jovens do povoado lutou fervorosamente pela construção de uma escola que pudesse servir à comunidade.

O decreto de reconhecimento com a Escola Estadual José Victorino da Rocha em detrimento à escola de 1º grau de canafistula, foi o de nº 5.388 de 18 de maio de 1983, outorgado pelo então governador em exercício do Estado o senhor Benedito de Lira. Seis anos mais tarde, através do decreto nº 33.992 de 29 de dezembro de 1989 e conferido à escola, o curso de 1º e 2º graus, habilitação para o magistério.

A população atendida por esta escola tem uma grande demanda de alunos advindos de várias localidades vizinhas e em sua maioria não se deslocam para cidade de Palmeira dos Índios ou Estrela de Alagoas para cursarem o ensino médio.

Os entrevistados foram alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual José Victorino da Rocha, além dos professores lotados nesta escola e universitários advindos da zona rural matriculados na UNEAL, que também contribuíram respondendo questionário, para assim obter subsídios para este estudo, sendo que os alunos que estudam nesta escola são do Povoado Canafistula e dos demais sítios vizinhos.

A metodologia do trabalho caracterizar-se pela pesquisa bibliográfica e de campo, onde a bibliográfica para embasamento teórico fora utilizado conhecimentos e citações de autores, tendo que ler livros e artigos, para assim ter subsídios para esta produção e a pesquisa de campo foi à coleta de dados por meio de entrevistas, para assim coletar informações para esta produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionados a respeito da idade, 70% (setenta por cento) apresentaram ter idade entre 15 e 20 anos, e 30% (trinta por cento) apresentaram ter idade entre 21 a 25 anos, assim são pessoas que a maioria mora na zona rural e pretendem ingressar na universidade. Observa-se através desses índices a realidade dos alunos da Escola Estadual José Victorino da Rocha, como um parâmetro para os demais jovens de outras localidades, Tendo assim a faixa etária acima da média que é de até 20 anos.

Conforme os entrevistados ao ingressar na universidade, 73% (setenta e três por cento) relatam que SIM, que estão estudando e se preparando com muita leitura, cursinhos, para obter uma vaga, já 27% (vinte e sete por cento) alegam que NÃO pretendem prestar nenhum vestibular somente querem concluir o ensino médio, alguns almejam curso técnico, outros não querem mais estudar, apenas trabalhar.

No entanto, a maioria busca ingressar na universidade, sendo uma visão positiva para a nossa educação, podendo os educadores buscar mudar a opinião daqueles que pretendem deixar de estudar, mostrando os benefícios de uma pessoa com um certificado no mercado de trabalho, pois faz a diferença.

De acordo, quando questionados se existem transporte adequado e gratuito para conduzir os alunos das comunidades até as universidades, 69% (sessenta e nove por

cento) dos entrevistados alegam que NÃO, pois nem o município, nem o estado fornece transporte para esse tipo de estudante, já 31% (trinta e um por cento) afirmam que em sua comunidade possui transporte, mas os estudantes só conseguiram a verba com a prefeitura da metade do valor e devem pagar 50% (cinquenta por cento) do valor do transporte.

Desta forma, observa-se que não há incentivo para a educação superior, os estudantes devem assim se deslocar de seu povoado gastando com passagem, tendo em alguns casos que ir até outra cidade, sem incentivo do município e Estado. Assim, a expectativa do jovem para chegar à universidade é grande, mas os obstáculos são visíveis e a força de vontade deve superá-los, para haver o ingresso à universidade.

Segundo os discentes, questionados se sua família incentiva ao ingresso à universidade, 69% (sessenta e nove por cento) responderam que SIM, apoiam e incentivam com palavras, os pais que podem pagam cursinho na expectativa de ver o filho ingressarem na universidade; já 31% (trinta e um por cento) alegaram que NÃO, pois são pessoas leigas que não tem conhecimento do que seja essa fase escolar assim os filhos tomam suas decisões por conta própria sem nenhuma interferência, nem incentivo dos pais.

Os entrevistados apesar de morarem no campo, não se denominam agricultores familiares, apenas uma minoria disse que sim, mas afirmaram que no momento em que conseguirem outro emprego de professor, por exemplo, irão lecionar, abandonando a agricultura.

Ainda afirmaram que são inúmeros motivos que levam a ingressar no ensino superior, dentre eles a qualificação profissional para a obtenção de um emprego e assim ter mais chance de entrar no mercado de trabalho. No entanto, motivação não falta aos alunos, só precisa mesmo oportunidades para os mesmos concretizar seus objetivos.

Os alunos, com base no questionamento, afirmaram que se ingressar na universidade, ao terminarem tem intenção de exercer sua profissão na comunidade rural, pois sabem que neste local faltam profissionais e possuem pessoas que se tiverem oportunidade podem ser bons profissionais.

Assim, os universitários advindos do campo apresentam que as dificuldades para o ingresso a universidade são: a falta de incentivo do município e estado que deveriam fornecer transporte público, pois o deslocamento custa caro para cada aluno, devido estes estarem localizados na zona rural, e também as condições financeiras da família do aluno ser uma questão de relevância para o ingresso a universidade, tendo estes que pagarem transporte para deslocamento, alimentação, compra de material didático, dentre

outras despesas, assim muitos pensam nas dificuldades antes fazer a inscrição do vestibular.

Os alunos almejam com o ingresso a universidade uma oportunidade, visando ao término do curso um emprego, sendo este o objetivo de todos os que querem fazer o vestibular. Entretanto, os alunos têm boas expectativas, pois a universidade representa um futuro promissor.

Diante das respostas, os alunos relatam que a escola incentiva com palestras ofertando conselhos aos alunos para que estes despertem interesse em ingressar em uma universidade, assim os professores também formulam semestralmente simulados como forma de incentivo e estímulo aos alunos.

Segundo os entrevistados o baixo índice de universitários advindos da zona rural é consequência de inúmeros fatores, como a falta de incentivo da família, a situação financeira, a dificuldade com transporte, sendo que um dos motivos que conta bastante é a falta de informação, assim somando estas dificuldades encontra-se poucos alunos da zona rural nas universidades.

Conforme as respostas dos entrevistados deve haver investimento pelo governo na educação, assim havendo incentivo através de programas que ofereçam cursos, para os alunos terem oportunidade de acesso à universidade, ainda havendo formação dos professores para a transmissão de um ensino com qualidade, enfim deve existir incentivo do governo: federal, estadual e municipal para ajudar os alunos do campo que querem ingressar a universidade.

É afirmado na Constituição Brasileira, em seu Art. 205, que “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (ALENCAR, 2010, p. 87).

Portanto, é fundamental que se considerem os interesses e as motivações dos alunos e que garantam as aprendizagens essenciais para o ingresso à universidade com a formação de alunos autônomos, críticos e participantes, capazes de estar em uma faculdade com competência, dignidade e responsabilidade, formando assim sua própria história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito da expectativa do jovem do município de Palmeira dos Índios ao ingresso no ensino superior, abordou-se que o educador deve se preocupar com que sua prática educacional esteja voltada para a transformação, assim levando o aluno a aprender e assim chegar à universidade.

Página | 238

Constatou-se que o ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio são essenciais para o ingresso a universidade, e cada ação deverá estar marcada por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhado os ensinamentos dos jovens oriundos do campo. Sendo que o ensino, neste contexto, não poderá ser uma mecânica ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para que se alcance a aprendizagem.

No ensino fundamental, pode ser avaliada a capacidade de cada estudante, independentes dos locais onde estes possam morar, sendo que os alunos do campo ou da cidade têm chance de ingressar em uma universidade, basta haver dedicação de cada um e um objetivo a seguir.

A discussão sobre o ingresso ao Ensino Superior pelos alunos da zona rural deve ser visto como um questionamento fundamental, pois muitos alunos não têm esclarecimento a respeito de como ingressar na mesmo, como deve escolher um curso, e muitas famílias não são esclarecidas para assim dar apoio.

Verificou-se através da pesquisa na Escola Estadual José Victorino da Rocha localizada no distrito de Canafistula de Frei Damião – Zona Rural, pertencente à cidade de Palmeira dos Índios, a prática educacional é fundamental no processo de aprendizagem para averiguar os procedimentos para levar o ensino, assim no decorrer do programa de entrada a faculdade almejada, adotando uma coleta sistemática de dados, por meio dos quais se produzem as mudanças que possam ocorrer no procedimento do aluno, em função dos objetivos educacionais e em que medida estas modificações ocorrem. A função do professor é fazer o aluno compreender que o ensino universitário se apresenta como uma entrada ao saber e ao mercado de trabalho, sendo o portal para novas oportunidades que atende a todos os universitários da mesma forma, através da transmissão do conhecimento.

As expectativas de entrada dos estudantes a universidade retrata um dos fatores decisivos no processo de coerência ao ensino superior, entretanto, diante do que foram expostos na pesquisa os estudantes buscam a universidade para a preparação

profissional, no que se refere à titulação, qualificação e realização pessoal, de modo que os estudantes têm expectativas quanto à qualidade do processo de formação, no que tange às atividades curriculares e extracurriculares a aos relacionamentos interpessoais.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Educação do Campo: Direito de Todos e Dever do Estado. Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Caderno Pedagógico Educandas e Educandos Projovem Campo** – Saberes da Terra. Brasília: SECAD/MEC, 2010.
2. ARROYO, Miguel. Pedagogias em Movimento: O que temos a aprender dos movimentos sociais? Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cadernos Pedagógicos Educandas e Educandos Projovem Campo** – Saberes da Terra. Brasília: SECAD/MEC, 2010.
3. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.
4. _____, Paulo. A importância do ato de ler. In.: **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. In: FREIRE, Paulo. São Paulo: Cortez, 2011.
5. _____, Paulo. **Alfabetização de adultos e bibliotecas populares** – uma introdução. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. In: FREIRE, Paulo. São Paulo: Cortez, 2011.
6. _____, Paulo. Ensinar exige liberdade e autoridade. In: **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
7. FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. O analfabetismo da alfabetização nos Estados Unidos. In.: **Alfabetização:** leitura do mundo leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
8. HOFFMANN, Rodolfo. Distribuição da renda agrícola e sua contribuição para a desigualdade da renda no Brasil. **Revista de Política Agrícola.** Vol. 27, nº 02, Abril, Maio, Junho, 2011, p. 5-22.